

ARTIGO DE OPINIÃO:
UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE LONDRINA

Melissa Gomes de Oliveira (UEL)

Nathalia Kimberly Prestes Soares (UEL)

RESUMO: Este estudo tem por objetivo investigar a argumentação de alunos de turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Londrina. Além disso, visa averiguar o domínio dos discentes em relação à estrutura do gênero artigo de opinião. Para isso, foram utilizados como aporte teórico os conceitos sobre argumentação de autores como Koch e Elias (2016) e Velasco (2010); bem como as contribuições de Garcia *et al.* (2021) e Uber (2018) sobre artigo de opinião. Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho quantitativo e qualitativo, cuja metodologia ocorreu em três níveis: aplicação de uma proposta de produção em sala de aula; seleção e quantificação dos dados obtidos; e análise dos textos finais. A partir dos resultados, foi possível notar a falta de autonomia dos estudantes enquanto alunos-escritores, uma vez que a maioria deles não apresentou todas as partes constituintes do gênero em seus textos, tampouco uma argumentação sólida.

PALAVRAS-CHAVE: argumentação; produção escrita; ensino médio.

Introdução

Esta pesquisa é o resultado de uma experiência de estágio curricular obrigatório no Ensino Médio, realizado por estudantes de Letras-Português em um colégio da rede pública de Londrina. Nele, algumas aulas foram dedicadas ao trabalho com a argumentação, nas quais foi solicitada a produção de um artigo de opinião, que será objeto de análise deste estudo.

Sendo assim, este artigo compreende, de acordo com o que afirma a BNCC (2018), que as escolas precisam propiciar o exercício de práticas de linguagem que permitam ao aluno a:

[...] participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum (Brasil, 2018, p. 486).

Sob esse viés, entende que cabe à instituição escolar possibilitar ao discente a oportunidade de “Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas” (Brasil, 2018, p. 493) para que ele seja capaz de defender “(...) pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.” (Brasil, 2018, p. 493). Ou seja, é papel da escola aprimorar a habilidade argumentativa dos estudantes, visando prepará-los para a atuação em sociedade enquanto cidadãos críticos.

Nessa perspectiva, este artigo se justifica porque tem o objetivo de investigar como está o domínio dos alunos de Ensino Médio de um colégio público de Londrina quanto à argumentação e à estrutura do gênero textual artigo de opinião. Dessa forma, pretende contribuir para que professores possam pensar em metodologias alternativas para o trabalho com gêneros do argumentar, visando formar cidadãos críticos, capazes de opinar e sustentar pontos de vista.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa documental, de cunho quantitativo e qualitativo, realizada em três etapas. Inicialmente, em sala de aula, foram aplicados exercícios de argumentação e a produção final de um artigo de opinião. Em seguida, foi realizada uma seleção dos materiais, assim como uma verificação prévia e quantificação dos dados em gráficos. Por último, foi feita a análise de algumas dessas produções.

O artigo tem como aporte teórico os postulados sobre argumentar de Koch e Elias (2016) e Velasco (2010). Além disso, pauta-se nos conceitos de Garcia *et al* (2021) e Uber (2018) sobre o gênero textual artigo de opinião.

1 Aporte teórico

1.1 Argumentação

Esta pesquisa compreende que:

Em diversas situações cotidianas nos vemos diante da necessidade de justificar, de oferecer razões, de explicar qual a sustentação de nossas afirmações. Seja para convencer alguém de algo, seja para termos certeza em relação às nossas próprias ações, frequentemente temos de buscar entender

e/ou explicar o porquê de algumas conclusões. (...) Em todas essas situações, faz-se necessário argumentar (Velasco, 2010, p. 35).

Dessa forma, é possível entender a argumentação enquanto um resultado textual de uma construção racional de explicações ou razões com finalidade persuasiva (Koch; Elias, 2016).

Nesse viés, o argumento apresenta uma estrutura binária, sendo constituído de conclusão e premissas (Velasco, 2010), uma vez que “[...] a conclusão (tese central) decorre das premissas (hipóteses que justificam a tese central)” (p. 55).

Nessa perspectiva, o argumento nada mais é do que a sustentação de uma afirmação através de explicações. Ou seja, a conclusão corresponde à afirmação, e as premissas, às explicações. Para fins mais didáticos e análise dos textos dos alunos, será adotada a seguinte estrutura do argumento (Medium, 2018):

Fórmula mágica do argumento:

Afirmção + explicação

Você precisa comer verduras + porque faz bem para a saúde

1.2 Artigo de opinião

Para Bakhtin (2003), os gêneros textuais são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 262) que circulam pelas esferas da atividade humana, para suprir as necessidades comunicativas de cada uma. Ou seja, a comunicação ocorre por meio de textos que apresentam particularidades próprias:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2003, p. 261).

Segundo o autor (2003), há uma heterogeneidade de gêneros do discurso: o relato, a carta, o comando militar, o romance, o provérbio etc. A este estudo interessa o gênero artigo de opinião.

Esta pesquisa compreende o artigo de opinião enquanto um gênero textual cuja escrita é motivada a partir de questões polêmicas, ou seja, temas controversos que atingem a sociedade no geral. Além disso, trata-se de um gênero que tem por objetivo a defesa de uma tese por meio de argumentos, com a finalidade de persuasão ou convencimento do interlocutor (Uber, 2008).

Nessa perspectiva, o artigo de opinião segue a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, possuindo título, introdução, em que são apresentados o tema e a questão polêmica, bem como a tese defendida pelo articulista. Desenvolvimento, com a sustentação de argumentos em defesa da tese. E a conclusão, em que há a retomada da tese e um fechamento (Garcia *et al.*, 2021).

Para fins didáticos, a estrutura pode ser esquematizada da seguinte forma:

Título	(Chamativo)
Introdução	Apresentação do tema + tese
Desenvolvimento	Argumentos que sustentem a tese
Conclusão	Retomada da tese + fechamento

2. Metodologia

Conforme mencionado anteriormente, o presente artigo tem sua origem em um estágio curricular obrigatório realizado em um colégio estadual na cidade de Londrina. O foco desta pesquisa está nas aulas em que foi trabalhado o gênero artigo de opinião. Sendo assim, o corpus deste estudo é composto por 12 produções de duas turmas de segundo ano do Ensino Médio. Por questões éticas, as identidades dos alunos e da escola serão mantidas em anonimato. Dessa forma, os alunos serão identificados pela abreviação E (estudante), seguida de uma enumeração (de 1 a 12), como (E1, E2, E3, etc.), sempre que mencionados os seus textos.

Esta pesquisa é de natureza documental, abrangendo tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos e emprega uma metodologia dividida em três etapas. A primeira delas ocorreu na escola, compreendendo três momentos distintos. Inicialmente, os alunos foram introduzidos ao gênero artigo de opinião, explorando sua estrutura e características. Em

seguida, para auxiliá-los na construção de argumentos, foi trabalhada a fórmula mágica do argumento (afirmação + explicação), baseada nos postulados de (Medium, 2018). Sendo assim, foram propostas atividades para treinar a argumentação dos estudantes, que precisaram desenvolver argumentos aplicando a fórmula mágica.

Na segunda etapa da metodologia, realizou-se uma análise preliminar dos textos com o intuito de identificar as produções originais, verificando se houve plágio de conteúdo de sites de busca ou uso de inteligência artificial. Isso permitiu a seleção de 12 produções para análise, descartando aquelas que foram identificadas como cópias. Os artigos foram corrigidos e receberam atribuição de nota. Todos os dados coletados foram organizados em gráficos para facilitar a quantificação dos textos e a análise dos argumentos. Esse processo resultou na escolha das 12 produções originais para serem analisadas.

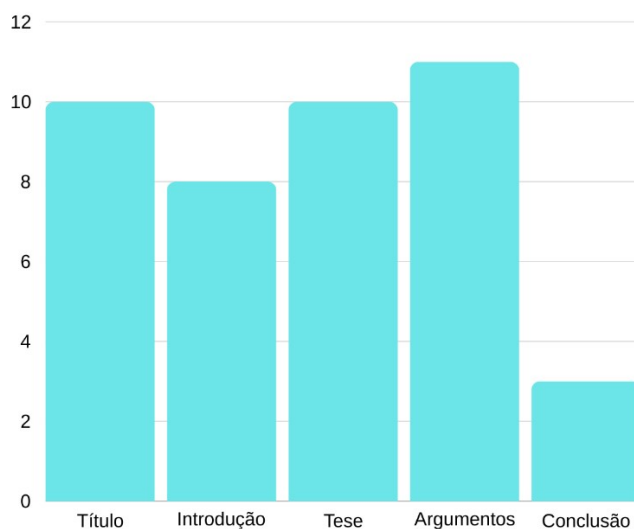
Por fim, a última etapa consistiu em analisar as produções considerando o foco deste artigo: verificar o domínio dos alunos em relação à estruturação e argumentação dentro do artigo de opinião. É importante ressaltar, também, que não serão levados em consideração erros gramaticais ou outros elementos textuais.

3. Discussões dos resultados

Nesta seção, serão analisadas as produções dos alunos. Como já dito, a análise ocorrerá em dois níveis: estrutural e argumentativo, respectivamente. Desta forma, o capítulo subdivide-se em dois itens.

3.1 Estrutura do artigo de opinião

Em termos estruturais, a partir das 12 produções de artigos de opinião, foram obtidos os seguintes dados:



Observando o gráfico acima é possível notar que os alunos apresentaram dificuldades quanto ao desenvolvimento da estrutura do artigo de opinião, principalmente em relação à introdução e à conclusão, visto que muitos deles não as apresentaram em seus textos. Abaixo, serão analisadas algumas produções para buscar entender por que isso aconteceu.

Exemplo 01

Texto do E1:

Inteligência Artificial

Os dois porque a “Inteligência Artificial” pode ser um progresso porque pode ajudar as pessoas em muitas coisas.

Como pesquisas, ajudar crianças nos estudos, ajudar pessoas no trabalho.

E pode trazer problemas para a sociedade e meio ambiente por que pode abrir caminhos para hackers é afetado a cada ano por causa do ser humano e com a evolução da tecnologia os impactos ambientais aumentam.

Assim superaquecendo nosso planeta e causando muita destruição por causa dos fenômenos naturais e tecnológicos.

Nota-se que o aluno começa defendendo a sua tese, ou seja, respondendo à questão polêmica “Inteligência Artificial: progresso ou problema?”. No entanto, ao dizer “Os dois”, sem contextualizá-la, antes, em seu texto, não tem como o leitor entender do que se trata. Sendo assim, o estudante iniciou o seu artigo de opinião direto na argumentação, sem ver a necessidade de inserir o assunto antes, ou seja, de apresentar uma introdução.

Além disso, o aluno finaliza seu texto com a seguinte frase “Assim superaquecendo nosso planeta e causando muita destruição por causa dos fenômenos naturais e tecnológicos”, que é a conclusão de seu segundo argumento, o de que “a Inteligência Artificial pode ser um problema devido à tecnologia aumentar os danos ambientais”. Sendo assim, o estudante conclui o argumento como se isso já bastasse como conclusão final, sem ver a necessidade de reapresentar a sua tese e um fechamento. Talvez essa confusão tenha ocorrido pela dificuldade dele em separar os parágrafos corretamente, visto que tanto no argumento um quanto no dois ele separou antes de concluir a ideia.

Exemplo 02

Texto do E4:

I.A

A inteligência artificial é considerado o início para uma era mais tecnológica mais algumas pessoas tem medo de que possa ocorrer alguma falha na programação, teorizam que podem ter uma revolta das máquinas, mais é apenas teoria mais o lado bom da tecnologia evoluindo é a questão da melhor em ficar mais susegado e num mundo onde ter um mundo mais tecnológico não parece ser ruim, pois teremos confortabilidade, praticidade por entregas na porta da sua casa em minutos e um relaxamento sem igual e não precisaremos trabalhar, pois a máquina fará isso por nós.

O aluno conclui o argumento afirmando que a Inteligência Artificial pode tornar o mundo mais sossegado com a declaração "pois a máquina fará isso por nós", encerrando assim seu texto. Nesse sentido, novamente, observa-se uma falta de clareza na conclusão, já que o estudante não se dedica a elaborar outro parágrafo que retome sua tese e una o texto

como um todo. Ele finaliza o argumento presumindo que isso seja suficiente para concluir seu texto.

3.2 Argumentação

Em um segundo nível de análise, o foco estará na argumentação dos alunos. Como já dito, foi trabalhada a fórmula do argumento (Medium, 2018): afirmação mais explicação, visando auxiliar os alunos no processo argumentativo.

Exemplo 3

Texto do E2:

“Inteligencia Artificial: progresso ou problema?”

Para mim a IA (Inteligencia Artificial) é um progresso e também um problema. O progresso é que pode nos ajudar em várias coisas como: nos ajudar nos estudos, e etc.

O problema é que também pode ser usado para o crime como: clonar as vozes de pessoas e também os rostos, as vozes clonada das pessoas podem ser usadas para falar mentiras ao público.

A Inteligência Artificial tem que ser usado pelo bem da Humanidade. Por que se não usarmos para o bem, nós iremos destruímos nós mesmos, então temos que usar com sabedoria.

Seguindo os critérios de análise, notou-se que o aluno aplicou a fórmula mágica do argumento, visto que o texto apresenta uma premissa menor, em que afirma que a inteligência artificial é um progresso e ao mesmo tempo um problema, em seguida explica o motivo de sua afirmação em relação aos dois aspectos. Embora o aluno tenha contemplado a fórmula mágica do argumento, é necessário levar em consideração outros aspectos que envolvem a argumentação. Não há aprofundamento nos argumentos acima analisados, haja vista que não basta limitar-se em dizer que a inteligência artificial é positiva para os estudos e negativa por

favorecer o cometimento de crimes, é necessário explicar o porquê, apontar as causas, mencionar exemplos que comprovem o que está sendo afirmado.

Exemplo 4

Texto do E6:

A inteligência artificial (IA) refere-se à capacidade de sistemas computacionais realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana. Isso envolve uso de modelos para aprender padrões, e tomar decisões e executar funções específicas. Por exemplo na minha opinião a inteligência artificial é um problema ela pode tanto ajudar como prejudicar e como estamos evoluindo conforme a isso pode nos prejudicar por exemplos o mundo inteiro esta evoluindo vamos falar um pouco da China lá até pessoas como robôs existem estão mais avançados que muitos países então essa é minha opinião sobre Inteligência Artificial.

Neste caso, o aluno apresenta uma confusão ao trazer uma explicação sobre o que é a inteligência artificial (IA) para a argumentação, sendo que essa informação deveria estar na introdução. Além disso, a desorganização das ideias compromete o sentido do argumento, afastando-se do que é considerado essencial. Ainda, o estudante não aplicou a fórmula do argumento, o que evidencia novamente uma dificuldade no aprofundamento das ideias. Por exemplo, quando ele declara: "na minha opinião a inteligência artificial é um problema ela pode tanto ajudar como prejudicar e como estamos evoluindo conforme a isso pode nos prejudicar." Aqui, o aluno deveria explicar o porquê a inteligência artificial é um problema, de que forma prejudica as pessoas e qual é o aspecto prejudicial relacionado à evolução mencionada. Nesse sentido, evidencia-se uma dificuldade em expressar as ideias de forma clara, organizá-las de maneira eficiente, além de denotar a falta de domínio sobre o assunto abordado nas aulas.

Exemplo 5

Texto do E1:

Inteligência Artificial

Os dois porque a “Inteligência Artificial” pode ser um progresso porque pode ajudar as pessoas em muitas coisas.

Como pesquisas, ajudar crianças nos estudos, ajudar pessoas no trabalho.

E pode trazer problemas para a sociedade e meio ambiente por que pode abrir caminhos para hackers é afetado a cada ano por causa do ser humano e com a evolução da tecnologia os impactos ambientais aumentam.

Assim superaquecendo nosso planeta e causando muita destruição por causa dos fenômenos naturais e tecnológicos.

Nesta produção, o aluno aplicou a "fórmula mágica" do argumento, visto que apresenta a premissa maior da afirmação, mencionando os efeitos positivos e negativos da Inteligência Artificial (IA). No entanto, algumas lacunas na construção dos argumentos foram identificadas, uma vez que a ausência de explicação sobre a relação entre os elementos comprometeu o sentido argumentativo. Inicialmente, ele menciona os benefícios da inteligência artificial em duas áreas: estudos e trabalho, porém não aprofundou os argumentos nem apresenta informações para concretizar as ideias. O aluno poderia ter explorado hipóteses, como: quais os meios ligados à IA colaboram positivamente na educação? No campo do trabalho, já existe alguma área impulsionada pela IA? Como ela pode auxiliar? Existem setores específicos? Quais os benefícios gerados por ela para o trabalhador e o mercado? Além disso, o aluno menciona *hackers*, superaquecimento, ser humano, tecnologia e danos ambientais, mas não deixa claro qual é o dado que os liga, nem menciona qual o efeito de um em detrimento do outro.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi investigar o nível argumentativo e a adequação da estrutura textual do gênero artigo de opinião, em produções de alunos do ensino médio em

Londrina. Nesse sentido, foram considerados nessa análise o caminho percorrido para construção dos argumentos somados ao domínio dos estudantes quanto à estruturação do gênero.

Os resultados das análises apontam para dificuldades dos alunos na organização do texto dentro da estrutura pretendida, visto que muitos deles não apresentaram, principalmente, introdução e conclusão em suas produções. As análises mostraram que o motivo disso ter ocorrido foi a dificuldade da maioria deles em separar os textos em parágrafos, pois havia redações escritas em um único bloco. Isso demonstra que eles não têm domínio de elementos básicos inerentes à maioria dos textos: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Quanto à argumentação, nota-se uma desarmonia entre o conteúdo aplicado e o resultado das argumentações, visto que poucos alunos aplicaram a fórmula do argumento passada em sala de aula. Para além disso, vale ressaltar que quem aplicou a fórmula mágica do argumento, dentro dos parâmetros desta análise, apresentou um resultado melhor do que os que não usaram.

A partir do acompanhamento das produções em sala de aula e do conteúdo ministrado, o resultado das produções aponta para duas hipóteses. Uma delas é que o pouco tempo disponível para as aulas preparatórias que antecederam a produção textual afetou o desempenho no trabalho com o gênero, pois não permitiu abordar e melhorar as dificuldades encontradas pelos alunos. A segunda hipótese é a de que, devido à facilidade de acesso a materiais na internet, os alunos têm se habituado a copiar, o que prejudica a capacidade de produzir um texto com autoria própria.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes *et al.* **Pontos de vista:** caderno virtual. São Paulo: Cenpec, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf. Acesso em: 02/05/24 às 13:15.

VELASCO, Patrícia del Nero. **Educando para a argumentação:** contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

<https://medium.com/@niva/apostila-de-reda%C3%A7%C3%A3o-905fa7b02f2e>. Acessado dia: 25/04/24 às 17:38.